

Semiótica aplicada à forma, significado e função dos artefatos de moda e vestuário

Semiotics applied to the form, meaning and function of fashion and apparel artifacts

Giulia da Costa Zanella

semiótica, tríade constitutiva, design, moda

A composição do vestuário constitui uma forma de representação identitária individual e social, bem como um modo de comunicação de signos, significados, e, consequentemente, sentimentos. A comunicação visual na indumentária e a relação dela com os signos foi estudada à luz dos conceitos semióticos de Charles Sanders Peirce, objetivando relacionar a semiótica peirceana com a tríade constitutiva do Design na análise dos artefatos de moda e vestuário. A natureza do trabalho é básica exploratória, sendo realizada a análise dos pressupostos da teoria semiótica de Charles Sanders Peirce aplicados aos elementos visuais presentes na indumentária. A investigação ocorreu por meio de pesquisa descritiva, a partir de estudos exploratórios, pesquisa bibliográfica, compreendendo e relacionando os conceitos da semiótica peirceana e da tríade constitutiva do Design. Por fim, realizando a aplicação prática de tais conceitos ao vestuário, foi desenvolvida análise em experimento analítico, onde foi possível identificar os pressupostos da análise semiótica e da tríade constitutiva do Design na leitura semiótica do figurino presente em trechos da série de comédia americana intitulada *The Marvelous Mrs. Maisel*.

semiotics, constitutive triad, design, fashion

*The composition of clothing constitutes a form of individual and social identity representation, as well as a way of communicating signs, meanings, and, consequently, feelings. Visual communication in clothing and its relationship with signs was studied in the light of Charles Sanders Peirce's semiotic concepts, aiming to relate Peirce's semiotics with the constitutive triad of Design in the analysis of fashion and clothing artifacts. The nature of the work is basic exploratory, with an analysis of the assumptions of Charles Sanders Peirce's semiotic theory applied to the visual elements present in the clothing. The investigation took place through descriptive research, based on exploratory studies, bibliographical research, understanding and relating the concepts of Peirce's semiotics and the constitutive triad of Design. Finally, carrying out the practical application of such concepts to clothing, an analysis was developed in an analytical experiment, where it was possible to identify the assumptions of semiotic analysis and the constitutive triad of Design in the semiotic reading of costumes present in excerpts from the American comedy series entitled *The Marvelous Mrs. Maisel*.*

1. Introdução

O presente ensaio busca trazer uma reflexão, baseada na teoria Semiótica apresentada pelo filósofo norte americano Charles Sanders Peirce (1839-1914) e nos conceitos de forma,

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

significado e função, apresentados por Braidão e Nojima (2014). O objeto de análise do presente estudo está focado nos artefatos de moda e vestuário, buscando, por sua vez, compreender como os signos presentes na indumentária podem ser percebidos por seus usuários. Após breve introdução teórica, foi realizada uma análise aplicada aos figurinos de uma série denominada *The Marvelous Mrs. Maisel*, (que se passa na década de 50 e retrata o percurso de uma dona de casa que, após percalços, torna-se comedianta do gênero stand-up), a fim de compreender como ocorre a identificação da análise semiótica e sua relação com a tríade constitutiva do Design nos artefatos de moda e vestuário.

Deste modo, por tratar-se de estudo que realiza a análise crítica dos elementos visuais presentes no vestuário e o respectivo sistema de signos destinado a interpretá-los, tem sua área de pesquisa identificada no eixo de Comunicação e Mídias. O trabalho aborda o papel do Design da Informação na compreensão dos aspectos visuais no vestuário, utilizando para tanto o sistema de signos da Semiótica de Charles Sanders Peirce e a Tríade Constitutiva do Design, sendo um tema de suma importância tanto para as áreas da moda que lidam com a comunicação no vestir, quanto para a área do Design da Informação.

2. Referencial teórico

2.1 Sobre a corrente semiótica de Peirce

Existem diversas correntes teóricas que tratam sobre a semiótica, sendo esta uma ciência destinada à interpretação dos signos, de modo que a base do presente trabalho se direciona especificamente à corrente teórica da semiótica de Peirce, a partir dos estudos realizados por Lúcia Santaella.

Para Peirce, o signo “é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (PEIRCE, 1977, p.46), de modo que só poderá ser signo se também for capaz de representar uma outra coisa para quem o interpreta. O signo não será um artefato, mas a sua representação a partir dessa interpretação realizada pelo interpretante, podendo partir de um som, de um objeto, de palavras, de texturas, bem como de qualquer outra coisa que seja capaz de representar algo para alguém.

A interpretação decorrente do objeto, ou melhor, os signos e seus efeitos gerados, só irão se manifestar a partir da existência de três aspectos apresentados pela semiótica, denominados primeiridade, secundidade e terceiridade, sendo para Peirce, os três modos de operação que se processam na mente. Eles representam a forma como os fenômenos aparecem à consciência, de modo que, as três camadas, interpenetráveis e geralmente simultâneas, dizem respeito aos formatos específicos em que os pensamentos são formulados e processados por nós.

De acordo com Peirce, a primeiridade se refere a tudo que se relaciona com o primeiro plano do objeto, com o acaso de sua existência, sendo o próprio signo de forma original, em suas próprias manifestações e fundamentos. Esse aspecto é sintetizado por Santaella como sendo “a pura qualidade de ser e sentir” (SANTAELLA, 2005, p. 43). Pode ser compreendida pela originalidade, espontaneidade e liberdade do sentir, precedendo à toda e qualquer síntese acerca da coisa observada, de modo que Santaella utiliza como exemplo da primeira dimensão uma criança no início da vida, antes que tenha estabelecido quaisquer distinções sobre o mundo ou apreensão acerca de sua própria existência, sendo sempre uma observação iniciante, original, espontânea e nova, de modo que nesse período percebe-se com facilidade essa pura qualidade de ser e de sentir.

Já a secundidade se apresenta nas interações com aquilo que o signo representa, podendo ser identificada enquanto a existência materializada do aspecto anterior, ou melhor, o objeto do signo. Para que a primeiridade exista é necessário que ela esteja encarnada em uma matéria, de modo que a secundidade estaria presente nessa corporificação material do fenômeno. Desse modo, podemos perceber que o sentimento da primeiridade deslancha irremediavelmente no existir, naquilo que já é no mundo, sendo este o universo da segunda dimensão da semiótica de Peirce.

Por fim, a terceiridade é descrita como o fenômeno que representa os efeitos que o objeto gera ao seu interpretante, agindo como uma síntese intelectual que aproxima as duas camadas anteriores, a primeiridade e a secundidade. Assim, a terceiridade seria a camada da concretude do signo e de sua representação, sendo considerada a camada da consciência, na medida em que age como percepção entre nós e os fenômenos que presenciamos.

É fato que todos esses três aspectos interagem simultaneamente, auxiliando na construção de uma interpretação acerca do objeto, porém, visando possibilitar a análise semiótica, os três passam a ser considerados separadamente.

2.2 Os aspectos da primeiridade, secundidade e terceiridade relacionados com a tríade constitutiva do Design

Quando, por sua vez, aproximamos a análise semiótica de Peirce e os seus fundamentos à tríade constitutiva do Design, apresentada por Braida e Nojima (2014), onde identificamos a forma, o significado e a função dos objetos criados pelo designer, é possível compreender fenômenos que ocorrem na mente do ser humano a partir de tais elementos.

Os autores (Ibid.) afirmam que a primeira manifestação dos objetos de design estaria relacionada com a forma que estes assumem, de modo que estariam presentes no elemento da primeiridade peirceana. A forma dos objetos seria a estrutura onde os signos se manifestam inicialmente, permitindo ao usuário o olhar ausente de julgamentos, buscando exclusivamente compreender a função de determinado objeto quanto a sua dimensão sintática (sua estrutura,

os materiais que o compõem, como ocorre o seu funcionamento, a configuração e a aparência dos produtos e no que se deu o seu processo de construção), ou seja, aspectos relacionados à sua função estética.

Seguindo nessa mesma lógica, o significado dos objetos (segundo ponto da tríade), se referiria a capacidade deste em despertar as ligações com as experiências e sentidos anteriores de quem os observa, de modo que pertenceria ao elemento da secundidade, fazendo parte da dimensão semântica do produto, ou seja, a sua significação, a sua função simbólica, se referindo a capacidade do objeto em "despertar no homem as ligações com suas experiências e sentidos anteriores" (BRAIDA E NOJIMA, 2014).

Já a função prática dos objetos, terceiro elemento inerente a tríade constitutiva dos objetos do design, estaria relacionado com a terceiridade da semiótica peirceana, com objetivo e utilidade desse produto, ou seja, o que a sua criação se propõe a resolver, responder, atender, quando relacionada às necessidades humanas, tratando-se da dimensão pragmática do objeto (funcionalidade, lógica e utilidade).

Como inicialmente apresentado, o presente trabalho buscou realizar tal relação entre a semiótica de Peirce e a tríade constitutiva do Design, e, mais especificamente sobre o Design da Informação, tendo como objeto de estudo direcionado aos artefatos de moda e vestuário, sobre o que passaremos a discorrer brevemente a seguir.

2.3 A semiótica no Design da Informação e nos artefatos de moda e vestuário

Podemos dizer que o Design de Informação anda ao lado da comunicação efetiva, ao passo em que atua como uma ponte na relação entre quem cria a mensagem e aquele que a recebe, buscando organizar as informações para que sejam transmitidas de forma eficaz, evitando elementos que possam desfocá-la ou complicar a sua compreensão.

O interpretante define, mesmo que de forma involuntária, o que as formas e princípios embutidos em determinada coisa representam para ele, construindo, por sua vez, uma percepção e atribuindo significado ao que o enunciador pretende transmitir como mensagem. Desse modo, o Design da Informação busca identificar como o indivíduo poderá compreendê-la, de forma natural, embutindo seus princípios básicos de composição, como cores, texturas, materiais, linhas e modelagens.

Conforme afirma Darras (2014), os signos que compõem a comunicação visual dos artefatos proporcionam recursos cognitivos aos seus usuários. Transpondo tal reflexão para a compreensão do artefato vestuário de moda, ou simplesmente *roupa*, é possível compreender que as informações por ele transmitidas ultrapassam a finalidade própria e básica de cobertura e proteção da nossa pele, sendo necessário compreender as suas dimensões e camadas semióticas, com os possíveis signos e sentimentos transmitidos aos seus usuários.

Conforme dito por Gardin (2008, p.75) “o corpo é considerado o primeiro veículo de comunicação e expressão utilizado pelo ser humano [...] como meio de produção de linguagem”. A partir da expressão corporal podemos compreender sentimentos, atitudes, rejeições, posicionamentos. A forma como o corpo é utilizado enquanto mensageiro em nossa sociedade é corroborada, por sua vez, quando associado à indumentária, de modo que a união de tais elementos impulsiona uma mensagem, criando um artefato comunicacional.

O vestuário em nossa sociedade não existe com intuito estritamente ligado à funcionalidade da peça, mas aos signos nela presentes, as informações por ela transmitidas. Escolher o que se vai vestir envolve muito mais do que cobrir o corpo por pudor ou proteção da pele contra o clima e escoriações.

Conforme afirma Rocha (2016), o ser humano é mensageiro da sua própria pluralidade, bem como um receptor das mensagens transmitidas por outros indivíduos, sendo a indumentária fator de grande influência na compreensão das mensagens visuais. Tal fato ocorre, pois, a moda, enquanto fenômeno social, traduz a indumentária como produto do mundo e das transformações culturais, ao passo em que, concomitantemente, se estrutura enquanto forma de linguagem, de comunicação.

2.4 Semiótica e sua conexão com os aspectos de forma, significado e função nos artefatos de moda e vestuário

O vestuário pode ser considerado um reproduzidor de valores, tanto de quem os desenvolve quanto de quem os usa, de forma que, os elementos de linguagem visual presentes na roupa transmitem informações específicas que são constantemente consumidas e interpretadas pela sociedade. Assim, a roupa é capaz de representar a verdade de quem as usa, reagindo às vivências, expressando quem são e o que aspiram ser.

O vestuário não é um artefato de simples uso, destinado apenas à necessidade física de proteção do corpo, mas age enquanto ferramenta de expressão, desempenhando um papel social de extrema importância. Conforme afirmam os autores Leite e Waechter (2014), a linguagem visual que compõe o vestuário estabelece “narrativas cujos significados são construídos e estabelecidos culturalmente”, servindo como uma ponte para a compreensão social e identitária dos usuários.

Conforme afirma Barnard (2003), a moda e a indumentária representam uma forma de comunicação não verbal, visto que mesmo diante da inexistência de palavras, nos deparamos com diversos significados intrínsecos que as acompanham. Assim, a indumentária serve como orientação de comportamento, diante dos diversos aspectos que regem a interação do ser humano com o mundo e também com os outros.

Segundo Alcântara (1996, p. 25), “através das roupas quase sempre identificamos o sexo, a

profissão, nacionalidade, classe social, entre outros”, tendo todos esses elementos relações diretas com a individualidade da identidade de cada ser humano. A forma como cada indivíduo escolhe enfeitar e cobrir o seu corpo desencadeia na representação de suas preferências, de suas vivências, histórias de vida e influências sociais.

Neste sentido, é possível a análise dos elementos e códigos visuais percebidos na indumentária, a fim de observar a sua relação com o contexto sociocultural e com a identidade de quem a utiliza. As características constitutivas da roupa permitem que tal artefato seja compreendido enquanto um signo, inerente a um processo de interpretação, podendo ser analisado pelo usuário a partir do processo das três etapas elucidadas na semiótica de Peirce.

O aspecto da primeiridade, relacionado a forma do objeto de Design, estaria representado na roupa pela própria aparência do artefato de vestuário, tal qual seria essa roupa. Assim, esse primeiro aspecto estaria ligado à leitura imparcial dos elementos que a constituem, como cores, modelagens, aviamentos, aplicações, bem como todos os aspectos que caracterizam a forma física da indumentária.

Já no aspecto semiótico da secundidade, relacionado ao significado do artefato, identificamos o impacto que a roupa causa em quem a usa. Desse modo, estaria sempre levando em conta as experiências anteriores, os sentidos e sentimentos do usuário em relação a vestimenta, suas vivências pessoais, seu background e o contexto social em que está inserido.

Por fim, a terceiridade, alinhada, por sua vez, à função prática do artefato, estaria conectada com o objetivo da existência e criação dessa roupa. De forma pragmática, seria a resposta para qual objetivo ela foi criada e qual a necessidade específica do ser humano essa roupa pretendeu atender.

Assim, podemos perceber que na moda a interpretação de determinada linguagem visual acontecerá a partir de combinações entre elementos, como formas, cores, texturas, acabamentos, sempre aplicadas ao contexto sociocultural em que tais aspectos estão inseridos e como esses se relacionam com o respectivo usuário.

3. Desenho da pesquisa

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, comparativa, baseada na análise dos elementos visuais existentes na linguagem de artefatos de moda, tomando como referencial teórico as três dimensões de análise da semiótica Peirceana, em uma análise comparativa, relacionando tais dimensões à tríade constitutiva do Design formulada por Braida e Nojima (2014).

Os dados foram coletados através de banco visual de imagens referentes a fragmentos de uma personagem, capturados da série *The Marvelous Mrs. Maisel*, apreendidas e analisadas em

diferentes momentos da série, escolhidas pelos elementos constitutivos do signo, para a análise semiótica dos artefatos de moda utilizados no figurino para a construção da imagem da personagem, contexto sócio histórico e informações transmitidas.

4. Resultados

Análise semiótica de artefato (experimento analítico)

A fim de realizar a aplicação prática dos conceitos e ferramentas apresentados nos tópicos anteriores, será construída a análise semiótica dos artefatos de moda utilizados como figurino para a personagem Miriam "Midge" Maisel, na série *The Marvelous Mrs. Maisel*, uma série de televisão americana do gênero comédia dramática, cuja protagonista é interpretada por Rachel Brosnahan, uma dona de casa da década de 1950 em Nova York, que, após percalços, descobre um talento especial para "Stand-up comedy" (comédia stand-up).

É possível perceber que os figurinos utilizados pela personagem se transformam à medida em que situações desagradáveis ou felizes acontecem em sua vida, espelhando tais aspectos a partir das cores, texturas, modelagens e combinações escolhidas, estabelecendo uma narrativa através da indumentária, que auxilia o personagem na criação imagética de significados para o melhor entendimento do contexto pelo telespectador.

Neste mesmo sentido, afirma Pallottini (1989, p. 64), "o primeiro meio de apreensão que tem o espectador, a sua primeira forma de atingir essa criatura que é o personagem é a visual. O personagem se mostra, assim, inicialmente, sob seu aspecto, digamos, físico".

O figurino da personagem da série, a partir de todos os elementos que o compõem, como roupas, maquiagens, cabelos, acessórios, cores, texturas e modelagens, são compreendidos enquanto importantes linguagens visuais, apresentando características que estão diretamente ligadas à personagem e às situações da narrativa a qual ela está inserida.

Para exemplificação, a análise semiótica será aplicada em dois figurinos utilizados pela personagem Miriam Maisel, na série descrita, utilizando os conceitos e ferramentas anteriormente apresentados, sendo eles: as três dimensões do signo da corrente semiótica de Charles Sanders Peirce e os elementos da tríade constitutiva do Design, de Braidão e Nojima (2014).

Os dois figurinos utilizados pela personagem fazem parte do episódio 4 da primeira temporada da série. Do início do episódio até o minuto 5:40, os figurinos são alternados, demonstrando um antes e depois da personagem. O antes, caracterizado pelo momento da mudança para o novo apartamento, logo após o casamento com seu marido, e o depois, momento de desocupação do apartamento para mudança à casa de seus pais, logo após a concretização

de seu divórcio. Esses dois momentos acontecem de forma alternada, onde as cenas apresentam o antes e o depois nos mesmos espaços físicos da casa.

Figurino 1

O primeiro figurino é utilizado pela personagem no momento em que seu marido a leva para conhecer o futuro apartamento do casal e será analisado no presente trabalho a partir das fotos 1, 2 e 3 abaixo relacionadas.

Foto 1: Momento em que a personagem entra pela primeira vez em seu apartamento, levada por seu marido.



Foto 2: Momento em que a personagem entra pela primeira vez em seu apartamento, levada por seu marido.



Foto 3: Momento em que o casal está jantando e brindando sentados na sala do novo apartamento.



Análise da primeiridade e da forma: Podemos perceber no aspecto da primeiridade e da forma que o figurino é composto por um vestido azul claro, levemente esverdeado, em tecido estruturado e sutilmente brilhoso, que aparenta um tafetá, com botões frontais em tom similar ao do tecido. Possui gola bebê, arredondada e em tecido que aparenta ser renda. Sua modelagem é godê, com a parte inferior bastante rodada. Já a parte superior é estruturada e ajustada deixando o busto e a cintura bem definidos. Possui mangas $\frac{3}{4}$ levemente bufantes que finalizam na região do cotovelo, com certo volume de tecido próximo aos ombros. O sapato da protagonista é um salto médio, em modelo scarpin de bico fino e na cor branca. Seus brincos são pequenos e arredondados, aparentando pérolas e a pulseira bastante discreta, em tonalidade metalizada. Além disso, na mão esquerda da personagem é possível visualizar um anel dourado, que aparenta ser uma aliança de casamento. No cabelo, a protagonista utiliza um grande laço na mesma tonalidade e tecido utilizado no vestido.

Análise da secundidade e do significado: A série se passa no contexto norte-americano da década de 1950, se desenrolando na cidade de Nova York. A protagonista é da religião Judaica, a única filha mulher de um casal de Judeus. Em diversas cenas da série é possível perceber que a família possui ótimas condições financeiras e que a protagonista recebeu uma excelente educação.

No contexto das imagens 1, 2 e 3 a personagem Miriam Maisel acaba de conhecer o seu futuro apartamento, onde irá viver com seu recém-marido. O casal demonstra grande animação em estar ali, aproveitando o momento para jantar no apartamento, mesmo que sem qualquer móvel de apoio ou iluminação elétrica.

O figurino da protagonista apresenta diversos elementos que denotam sua feminilidade, tais como o grande laço em seu cabelo e a modelagem do vestido godê, remetendo ao "New Look" lançado por Dior na década de 1950, justamente na tentativa de resgatar a feminilidade de

mulheres que, durante a Segunda Guerra, precisaram entrar para o mercado de trabalho, a fim de sustentar suas famílias enquanto seus maridos não retornavam para casa.

A cor azul de tonalidade suave do vestido transmite sentimentos como afeto, confiança, serenidade e calma. Já a cor branca conjugada com a modelagem do sapato transpõe significados como feminilidade, sofisticação e status.

Seus acessórios são femininos e delicados, como o laço, a pulseira e seu anel dourado na mão esquerda, de modo que, este último, aparenta ser uma aliança de casamento, símbolo utilizado para representar o enlace e a fidelidade do casal até o final da vida, visto que é um artefato circular, que não pode-se identificar o começo ou fim.

O tecido utilizado para construção do vestido é sutilmente brilhoso, o que pode representar o sentimento de brilho e de alegria da própria personagem. Além disso, é levemente estruturado, transmitindo elegância, na mesma medida em que a modelagem permite certa fluidez, o que caracteriza a delicadeza, feminilidade e leveza da personagem e do momento feliz vivido pelo casal.

Análise da terceiridade e da função: A primeira função possível de ser identificada na indumentária é a da proteção da pele contra escoriações e também por pudor, evitando a nudez. Além disso, a escolha de peças para um figurino também possui a função de contextualizar o telespectador do momento vivido pela personagem, tanto sobre o contexto histórico e social inserido quanto sobre o contexto individual vivido pela protagonista.

Em relação ao figurino utilizado pela personagem no contexto das cenas 1, 2 e 3, podemos compreender que o objetivo na escolha da roupa foi o de transmitir sensações como feminilidade, delicadeza, suavidade e romantismo, utilizando modelagens, tecidos, cores, texturas e adornos que representam tais sentimentos ao telespectador, a fim de demonstrar que a mesma estaria feliz com o momento vivido, além de construir o ideal de uma esposa super feminina e dedicada ao seu casamento e à sua família.

Figurino 2

Foto 4: Momento em que a personagem entra no apartamento com a equipe que realizará a mudança de seus pertences para a casa de seus pais.



Foto 5: A personagem já sozinha na sala de

seu apartamento, sem móveis, após o fim da mudança.



Análise da primeiridade e da forma: O figurino é composto por um vestido verde escuro, em tecido estruturado e opaco, em alfaiataria, com decote frontal em V. Sua gola é estruturada, com leve lapela triangular no mesmo tecido. Os ombros do vestido são estruturados, criando duas linhas horizontais. As mangas do vestido também são estruturadas e retas, finalizando na região do cotovelo. O vestido possui pouco volume na região superior do corpo, deixando busto e cintura bem definidos. A parte inferior do vestido é em modelagem reta e também estruturada, terminando na região da sua panturrilha. O sapato da protagonista é um salto médio, em modelo scarpin de bico fino e na cor verde escuro. A personagem também utiliza um relógio em modelo clássico, seus brincos são pequenos e não são utilizados acessórios no cabelo.

Análise da secundidade e do significado: No contexto das imagens 4 e 5 a personagem Miriam Maisel foi deixada por seu marido e inicia o processo de mudança de seus pertences para a casa de seus pais. A imagem 4 apresenta o momento em que ela abre a porta de seu

apartamento, não mais com a presença de seu marido, mas com a companhia da equipe que realizará o transporte de seus móveis.

O figurino da protagonista apresenta diversos elementos que denotam maior rigidez e autoridade. A modelagem de seu vestido é reta e super estruturada, sem qualquer volume adicional ou fluidez. A cor verde do vestido vem em tonalidade escura e opaca, o que transpõe o próprio estado de espírito da personagem no triste momento da mudança. Além disso, a modelagem estruturada e a cor em tonalidade escura transmitem uma mensagem de autoridade, o que condiz com a cena, pois em diversos momentos ela aparece dando ordens sobre o transporte dos seus pertences e mobiliários à equipe de mudança.

Todos esses elementos demonstram a rigidez no humor da própria personagem, que teria acabado de passar por uma grande e triste transformação nos capítulos anteriores da série.

Os acessórios utilizados pela protagonista são: um pequeno brinco, discreto, o que pode demonstrar a falta de vontade da mesma em ser o centro das atenções, preferindo discrição. O sapato no modelo scarpin em bico fino na tonalidade verde escura, o que denota elegância e distanciamento. E, por fim, um relógio clássico utilizado no pulso, o que pode configurar a representação de que após o divórcio a personagem passou a ter mais controle do seu tempo e também mais responsabilidades em relação a sua vida e a vida de seus filhos.

Análise da terceiridade e da função: A primeira função possível de ser identificada na indumentária é a da proteção da pele contra escoriações e também por pudor, evitando a nudez. Além disso, a escolha de tais peças para o figurino também possui a função de contextualizar o telespectador no momento vivido pela personagem, sendo este tanto o contexto histórico e social da história quanto o contexto individual vivido pela protagonista.

Em relação ao figurino utilizado pela personagem no contexto das cenas 4 e 5, podemos compreender que o objetivo na escolha da roupa foi o de transmitir sensações como autoridade, seriedade, distanciamento e rigidez, o que foi feito através de modelagens mais estruturadas e cores mais escuras e opacas, a fim de transmitir ao telespectador os sentimentos de frustração, tristeza e busca pelo controle de sua vida, sentidos pela personagem neste momento da trama. O contexto da cena, em conjunto com o figurino escolhido, constrói a imagem de uma mulher que, mesmo abalada com o que estava vivendo, começa a tomar as rédeas de sua vida, passando a tomar as suas próprias decisões e se colocando em primeiro lugar nas suas escolhas.

5. Conclusão/Considerações:

O presente trabalho reforça o papel do Design da Informação na compreensão dos aspectos visuais e dos signos presentes na constituição e transmissão de informações presentes no figurino analisado da protagonista, ratificado pela análise comparativa através do sistema de

signos da Semiótica de Charles Sanders Peirce e da Tríade Constitutiva do Design.

A presente pesquisa, por sua vez, indica que a investigação dos aspectos que permeiam o artefato da indumentária pode ocorrer a partir dos estudos semióticos de Peirce e da tríade constitutiva do Design. É possível estabelecer uma fundamentação teórica e metodológica capaz de fornecer subsídios que facilitem a interpretação dos elementos visuais existentes na linguagem de artefatos de moda.

Referências

- ALCÂNTARA, Mamede de. Terapia pela roupa. São Paulo : Mandarin, 1996.
- BARNARD, Malcolm. Moda e comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BRAIDA, Frederico; NOJIMA, Vera L. Cadernos de estudos avançados em design – semiótica, 2016 / p. 57 – 71. Rio de Janeiro: 2014.
- DARRAS, Bernard. Semiótica dos signos visuais e do Design da Informação. São Paulo: Líbero, v. 17, n. 34, p. 31-42, jul./dez. de 2014.
- FARIAS, Priscila Lena. Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise. In: MORAES, Dijon de; DIAS, Regina A.; SALES, Rosemary B. C. (Org.). Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e Semiótica. Barbacena: EdUEMG, 2016, p. 45-56.
- GARDIN, Carlos. O corpo mídia: Modos e Moda. In: CASTILHO, Kátia; OLIVEIRA, Ana Claudia. Corpo e Moda: por uma compreensão do contemporâneo. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores. Editora, 2008, p. 75-83.
- IRACEMA, Tatiana Ribeiro Leite; WAECHTER, Hans de Nóbrega. Vestuário e feminilidade: uma análise da relação vestuário e feminilidade nas capas da revista Manequim nos seus 50 anos de publicação. 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- LEITE, Iracema Tatiana Ribeiro; WAECHTER, Hans. A informação de moda sem gênero nas mídias sociais: o sujeito contemporâneo enquanto agente no processo de construção do vestuário. Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC. Belo Horizonte: 2019.
- PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia: construção do personagem. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- ROCHA, Maria Alice Vasconcelos. Reflexões sobre a inerência do corpo, do estilo de vida e da identidade no design de moda-vestuário. Revista Dobras, v. 9, n. 19, 2016, p. xx-yz.
- SANTAELLA, Lúcia. A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira, 2000.
- _____. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- _____. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras e FAPESP, 2005.

Sobre a autora

Giulia da Costa Zanella, Me., UFPE, Brasil, <giuliazanella94@gmail.com>